

Aprofundamento em Filosofia

Ceticismo e empirismo

Aula 7

3ª Série



**Mapa do
componente**

Diferenças entre fé e razão

semana

1

semana

2

O rompimento com o princípio da autoridade

semana

3

Racionalismo e empirismo na filosofia moderna

semana

4

Você está aqui!
A questão do conhecimento no Iluminismo

semana

5

Usos da ciência na contemporaneidade

semana

6

Valores na produção do conhecimento

semana

7

Posições e oposições filosóficas



Objetivos da aula

- Compreender a distinção entre impressões e ideias para David Hume, relacionando-a à sua compreensão da causalidade como hábito mental;
- Utilizar a noção humeana de causalidade para interpretar o problema da indução na ciência;
- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para o enfrentamento de questões contemporâneas, considerando exemplos históricos dos impactos sociais das transformações no modo de buscar e validar o conhecimento na modernidade.



Habilidades

- Explicar a contribuição das Ciências da Natureza para a compreensão e tratamento de questões contemporâneas relacionadas a diferentes instâncias da vida humana, como profissional, social, econômica, cultural e ambiental.



Conteúdos

- A concepção da causalidade como hábito mental;
- A distinção entre percepções e ideias;
- O problema da indução.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Conversem em turma:



COM SUAS PALAVRAS



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/milharal-clima-de-tempestade-267838/>. Acesso em: 05 dez. 2025.

- 1.** Quando você vê nuvens escuras no céu, o que você espera que aconteça? Por que você tem essa expectativa?
- 2.** É possível ter certeza de que isso sempre acontecerá? Por quê?
- 3.** Sua certeza vem de uma necessidade inscrita nas coisas ou da repetição da experiência?

Construindo o conceito

David Hume

David Hume (1711–1776), filósofo escocês, é um dos maiores representantes do empirismo e um dos filósofos mais influentes da modernidade.

Ele marcou profundamente a filosofia ocidental ao:

1. Questionar a fundamentação racional de noções como causalidade e substância.
2. Problematizar os raciocínios indutivos e seu papel no processo de conhecimento.

Suas investigações filosóficas continuam atuais tanto nos estudos epistemológicos como na filosofia da ciência.



David Hume

Allan Ramsay, Public domain, via
Wikimedia Commons

Impressões e ideias

A teoria do conhecimento de Hume parte de uma divisão entre diferentes tipos de representações:

▶ Impressões

Têm força, intensidade. São as percepções da experiência sensível. São vivas, imediatas, aquelas que sentimos no momento ao ver alguém, ouvir música, sentir uma textura, uma dor.

▶ Ideias

São cópias enfraquecidas das impressões, formadas pela memória ou pela imaginação. Toda ideia legítima tem sua origem em alguma impressão correspondente.

**Pause e
responda**

Impressões

De acordo com David Hume, as impressões são:

ideias inatas dos humanos.

ideias criadas pela imaginação.

percepções da experiência sensível.

memórias fabricadas com o tempo.

**Pause e
responda**

Impressões

De acordo com David Hume, as impressões são:

ideias inatas dos humanos.



ideias criadas pela imaginação.



percepções da experiência sensível.



memórias fabricadas com o tempo.



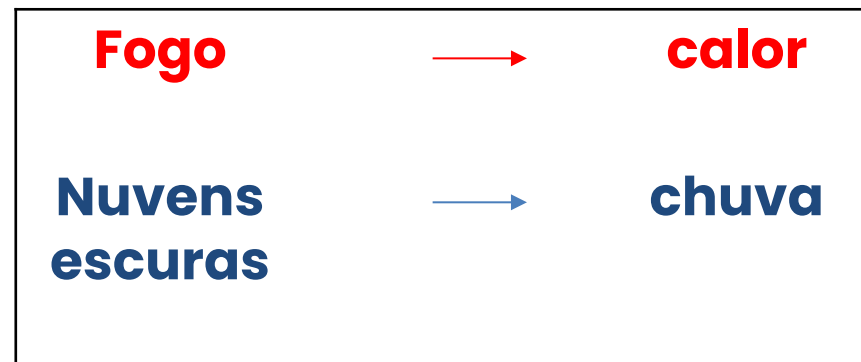
Construindo o conceito

PARA REFLETIR

Quais outros exemplos de eventos nossas observações nos permitem associar?

Causalidade e hábito

Segundo Hume, não percebemos diretamente relações de causa e efeito, apenas observamos a repetição de certos eventos.



Não vemos a “força causal”, apenas a repetição constante. Por isso, a ideia de causalidade não está inscrita na própria razão, mas tem sua origem no **hábito mental** de observar dois eventos ocorrendo um após o outro.

Relações de ideias e questões de fato

Hume distingue dois tipos de conhecimento: relações de ideias (matemática e lógica) e questões de fato (ciência e mundo empírico).

Relações de ideias são conhecimentos:

- ▶ necessários (não podem ser falsos).
- ▶ a priori (independentes da experiência).
- ▶ demonstrativos (verificados pela razão).

Questões de fato são conhecimentos:

- ▶ contingentes (podem ser de outro modo).
- ▶ a posteriori (dependem da experiência).
- ▶ baseados na observação (impressões) e no hábito.

Relações de ideias e questões de fato

RELAÇÃO DE IDEIAS	QUESTÕES DE FATO
<ul style="list-style-type: none">▶ Afirmações intuitivas ou demonstrativamente certas, como na Matemática, em que a certeza de que “entre dois pontos é sempre possível traçar uma única reta”. Seu contrário não pode ser concebido.▶ Para Hume, relações de ideias não dizem nada sobre o mundo, apenas sobre como pensamos.	<ul style="list-style-type: none">▶ Ideias derivadas das impressões, como a certeza de que uma bola de bilhar se movimentará quando outra for lançada contra ela. Seu contrário pode ser concebido, mesmo que nunca tenha sido vivenciado.▶ Para Hume, questões de fato nunca são certas, apenas prováveis.

David Hume

“ Todos os argumentos que partem da experiência fundam-se na semelhança que observamos entre os objetos naturais, pelos quais somos induzidos a esperar efeitos semelhantes aos que descobrimos seguirem-se de tais objetos. ”

David Hume

//

E embora ninguém senão um insensato ou louco jamais pretendesse pôr em questão a autoridade da experiência ou rejeitar essa grande condutora da vida humana, pode-se certamente permitir a um filósofo que sua curiosidade seja ampla o bastante para pelo menos levá-lo a examinar o princípio da natureza humana que outorga à experiência essa enorme autoridade e nos faz tirar proveito dessa semelhança que a natureza estabeleceu entre os diversos objetos. //

(David Hume, 2003)

Construindo o conceito

O problema da indução

A indução é um tipo de raciocínio que parte de casos individuais para chegar a uma conclusão geral. Ela se apoia na experiência, nas impressões, para formular generalizações.

Hume, porém, mostrou os limites desse processo: essas conexões não são necessárias, elas revelam o hábito que criamos ao ver certos eventos se repetirem.



PARA REFLETIR

No primeiro bimestre, estudamos a indução ao trabalhar os tipos de argumentação.

- ▶ Que outros exemplos de indução vêm à sua mente?
- ▶ Há alguma relação de causa e consequência que no passado parecia certa, mas que atualmente já não parece tão segura?

Construindo o conceito

O ceticismo de David Hume

Limites do conhecimento

A argumentação de Hume evidencia que, mesmo usando métodos aparentemente seguros, o conhecimento gerado não pode ser universal e necessário. Sempre é possível questionar o que tem origem na experiência.

Ceticismo

O empirismo de Hume se reflete em um ceticismo moderado, que questiona a capacidade da razão humana de alcançar certezas inabaláveis.



Tome nota

Ceticismo: doutrina filosófica que questiona e coloca em dúvida a possibilidade de certeza objetiva no conhecimento e orienta para a atitude de suspensão do juízo, para que sejam evitadas afirmações e negações precipitadas ou dogmáticas.



Interpretando David Hume



TODO MUNDO ESCREVE



Deborah Danowski

Disponível em: <https://apublica.org/2020/06/nao-tem-mais-mundo-para-todo-mundo-diz-deborah-danowski/>.

Acesso em: 05 dez. 2025.

- ▶ Leia os dois trechos a seguir. O primeiro foi escrito por David Hume. O segundo foi escrito pela professora Deborah Danowski, da PUC do Rio de Janeiro.
- ▶ Responda às questões propostas, por escrito e individualmente.
- ▶ Alguns alunos serão convidados a compartilharem oralmente suas respostas.



Interpretando David Hume

(I) O hábito é, assim, o grande guia da vida humana. É só esse princípio que torna nossa experiência útil para nós, e faz-nos esperar, no futuro, uma cadeia de acontecimentos semelhante às que ocorreram no passado. **(David Hume, 2004)**

(II) É a experiência, e no sentido forte, ou seja, a experiência enquanto “princípio”, a experiência como uma repetição constante capaz de gerar hábitos, é ela que direciona a imaginação, a qual, de outro modo, não teria por que concluir que nosso futuro será semelhante a nosso passado. **(Deborah Danowski, 2011)**

Colocando
em **prática**

Registro



Interpretando David Hume

1. Descreva no que consistem as “experiências” para David Hume.
2. Identifique qual é o papel do hábito mental no processo de conhecimento para David Hume.



TODO MUNDO ESCREVE



Interpretando David Hume

Correção

I. Para Hume, as experiências consistem nas percepções que recebemos por meio dos sentidos e, quando repetidas ao longo do tempo, se tornam ideias. São registros sensoriais concretos dos eventos do mundo, a partir dos quais formamos expectativas e conhecimentos. Não são raciocínios necessários, mas o acúmulo de vivências que observamos de modo constante.

II. O hábito mental é o princípio que nos permite esperar que o futuro será semelhante ao passado. Ele faz com que, ao observarmos certas ocorrências repetidas, nossa mente associe automaticamente causa e efeito. Assim, o hábito organiza nossas expectativas, dá estabilidade ao nosso agir e torna possível qualquer forma de conhecimento empírico, mesmo sem garantir necessidade lógica.



© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então ficamos assim...

- 1** Aprofundamos o conhecimento sobre David Hume, distinguindo as impressões das ideias e ressaltando a importância dos sentidos.
- 2** Comparamos as relações de ideias e questões de fato, ressaltando como estas últimas não expressam relações necessárias, mas são resultado do hábito.
- 3** Concluimos que o pensamento de Hume leva a uma posição cética na medida em que revela a incerteza das questões de fato. Isso demonstra os limites do conhecimento humano e da sua suposta universalidade.

Referências da aula

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

DANOWSKI, D. David Hume, o começo e o fim. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 124, dez./2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/kr/a/bPxSv5HP9PXmJFXFpQbt3Gy/?format=html&lang=pt> Acesso em 09 jan. 2026.

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012, p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 09 jan. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2026.

Orientações ao professor

Slide 4



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico.



Tempo previsto: 6 minutos.



Condução da dinâmica: estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Expectativas de respostas: 1. Espera-se que os estudantes forneçam respostas simples e objetivas: 1. Chuva; 2. Experiência própria ou ensinamento adquirido na infância; 3. Repetição da experiência. É possível que os estudantes mencionem a falta de certeza, pois já tiveram a experiência de ver ocorrerem nuvens de chuva, mas não chover. Nesse caso, eles podem complementar a resposta mencionando o vento, por exemplo, que levou a chuva para outro lugar. Trata-se de uma reflexão sobre limites da certeza, mas sem termos técnicos.



Conceito-base: certeza e experiência.

Slides 5, 6, 9 a 15



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 22 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento dos estudantes a cada etapa da aula. Realize paralelos entre temas cotidianos dos estudantes e busque exemplos do dia a dia para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: contextualize a filosofia de David Hume, ressaltando a sua posição no empirismo moderno e seus questionamentos fundamentais. Apresente a distinção feita pelo filósofo entre “impressão” e “ideia”. A partir disso, e de forma complementar, apresente outra distinção feita por Hume: relações de ideias e questões de fato. Leia com os estudantes os excertos, procure esclarecer as dúvidas relacionadas com o vocabulário e o entendimento do texto. Apresente as consequências para a teoria do conhecimento decorrentes do reconhecimento da forma como formulamos nossas “certezas”, o ceticismo moderno.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados e exemplos, sempre que possível. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

DANOWSKI, D. David Hume, o começo e o fim. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 124, dez./2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/kr/a/bPxSv5HP9PXmJFXFpQbt3Gy/?format=html&lang=pt> Acesso em 09 jan. 2026.

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.



Conceitos-base: David Hume; empirismo; ceticismo moderno; hábito; questão de fato; relação de ideia; impressão; ideia.

Slides 7 e 8



Orientações: a seção **Pause e responde** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: oportunize momento e condições para que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas. Motive-os a justificarem suas escolhas.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slide 8: experiências vividas diretamente.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

DANOWSKI, D. David Hume, o começo e o fim. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 124, dez./2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/kr/a/bPxSv5HP9PXmJFXFpQbt3Gy/?format=html&lang=pt> Acesso em 09 jan. 2026.

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.



Conceitos-base: David Hume; empirismo; ceticismo moderno; hábito; questão de fato; relação de ideia; impressão; ideia.

Slides 16 a 19



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 15 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia os trechos com os estudantes para sanar dúvidas de vocabulário e entendimento. Em seguida, apresente as perguntas e dê o tempo necessário para que eles respondam individualmente e de forma escrita. Ao final, solicite que um estudante compartilhe sua resposta e peça à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativa de respostas: I. Para Hume, as experiências consistem nas percepções que recebemos por meio dos sentidos e, quando repetidas ao longo do tempo, se tornam ideias. São registros sensoriais concretos dos eventos do mundo, a partir dos quais formamos expectativas e conhecimentos. Não são raciocínios necessários, mas o acúmulo de vivências que observamos de modo constante; II. O hábito é o princípio que nos permite esperar que o futuro será semelhante ao passado. Ele faz com que, ao observarmos certas ocorrências repetidas, nossa mente associe automaticamente causa e efeito. Assim, o hábito organiza nossas expectativas, dá estabilidade ao nosso agir e torna possível qualquer forma de conhecimento empírico, mesmo sem garantir necessidade lógica.



Referências bibliográfica:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

DANOWSKI, D. David Hume, o começo e o fim. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 124, dez./2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/kr/a/bPxSv5HP9PXmJFXFpQbt3Gy/?format=html&lang=pt> Acesso em 09 jan. 2026.

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

Slide 28



Orientações: a seção visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala para tirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: verifique se os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e se apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvidas e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feito pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

DANOWSKI, D. David Hume, o começo e o fim. **Kriterion**, Belo Horizonte, n. 124, dez./2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/kr/a/bPxSv5HP9PXmJFXFpQbt3Gy/?format=html&lang=pt> Acesso em 09 jan. 2026.

GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.



Conceitos-base: David Hume; empirismo; ceticismo moderno; hábito; questão de fato; relação de ideia; impressão; ideia.